

# O OVAR

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 268

Assignaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 19 de Agosto de 1888

Publicações  
Anuncios e communicados, linha... 50 réis  
Repetição... 25 réis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

### Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Arralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i> .....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 18 DE AGOSTO DE 1888

## ANNIVERSARIO

Este jornal entra hoje no sexto anno da sua publicação. Na sua modesta e obscura existencia tem tentado seguir sempre a linha da verdade e da justiça, quer combatendo os erros e os abusos, quer prestando o seu fraco apoio a tudo que se faça em bem do concelho e do paiz. Ao começar o novo anno, não se sente desanimado; pelo contrario, sente-se cada vez mais forte para a lucta pelos verdadeiros principios.

Para isso conta com a be-

nevolencia de todos os Ex.ºs assignantes e collegas, a quem cumprimenta e agradece todas as deferencias.

A Redacção.

## A LEI DO RECRUTAMENTO

Não obstante as affirmações do *orgão*, nos dois ultimos numeros, é para nós ponto de fé que a actual lei de recrutamento não será revogada completamente.

Pode ser modificado um ponto ou outro, quer por aperfeiçoamento de serviço quer por necessidade de qualquer *arranjo*, mas o principio fundamental, mais importante e mais avançado, o do serviço pessoal e obrigatorio, quer nos parecer que ha-de ficar. Está hoje aceite em quasi todos os paizes: na Hespanha, França, Allemanha, Austria-Hungria, Italia, Russia, Turquia etc.; esses paizes teem conservado a obrigação pessoal do serviço em todas as reformas posteriores ao seu estabelecimento; e só nós, agora que demos um passo tão importante, e que nos collocamos ao lado das nações civilizadas, haviamos de voltar atrás?

Chamar-se-hia a isso progresso do caranguejo. Sabemos que os governos attendem ás vezes mais ás conveniencias das facções que representam, do que ás necessidades publicas. N'este ponto é digno de louvor o ministerio progressista, porque arrastou com a repugnancia do povo pelo serviço militar, serviço aliás honroso; pôz de parte qualquer antipathia que lhe acarretasse esta medida, e nos collocou a par dos paizes adeantados. Pois apesar dos *arranjos*, a que os governos tenham de attender, estamos crentes de que nenhum revogará aquelle principio, seja qual fór o partido que succeda ao actual ministerio. Este principio estabelece a perfeita igualdade perante a lei, e esta é a maxima perfeição. Foi uma das gloriosas conquistas de 1789, admittida pela nossa lei fundamental. Essa igualdade consiste em terem todos os mesmos direitos e as mesmas obrigações, sem se attender a outra superioridade que não sejam as dos talentos

e virtudes, como diz a carta constitucional. Tudo o que não fór assim é um privilegio e isso não se admite. Diz-nos o *orgão* que a igualdade maxima perante a lei está precisamente na desigualdade com que são tratados os individuos segundo as suas condições, o seu temperamento e o seu estado. Esta definição traz logo o subscripto—igualdade consiste na desigualdade. E' filha da metaphisica que se ensina pelas escholhas, tormento de caloiros bisonhos e novatos pelludos. Mas na pratica, pondo de parte um ou outro caso em que a lei por conveniencia de serviço publico tenha de tratar desegualmente alguns cidadãos, o que é pura excepção, a regra geral é que igualdade é... igualdade. Aquella definição, pois, em these, é inadmissivel.

Na lei do recrutamento, a permittir-se tal *igualdade*, como a define o *orgão*, tinha de admittir-se um systema de recrutamento para cada condição, para cada temperamento, para cada estado. Isto é impossivel, nunca se fez, nem mesmo no tempo das remissões, que tanto o *orgão* defende, pois que ellas foram estabelecidas *egualmente* para todos, sem attenção a cousa alguma.

Essa lei nunca fez distincções, como a actual tambem as não faz. Se aquella definição se realizasse, se se traduzisse em lei positiva, e sem attendermos agora ao temperamento, que deixamos á tabella das lesões, e ao estado, que não pode ser impedimento ao serviço, devia legislar-se assim:—o que fór de condição abastada, livre-se por uma insignificancia pecuniaria; o que fór de condição pobre, vá servir o Estado; quer dizer:—o que tem meios, aquelle que pode viver na opulencia e pagar a quem lhe preste todos os serviços, entre no cofre publico com uma quantia e está quite; aquelle que precisa de trabalhar desde pela manhã até á noite para se sustentar, que rega a terra com o seu suor para lhe arrancar um pão, abandone tudo, desampare seus velhos paes e vá servir. E' isto admissivel? não. A definição não pode admittir-se. O proprio Fentes a não aceitou porque estabeleceu as remissões *egualmente* para todos. Mas esta lei (das remissões) dava na pratica os terribes inconvenientes já apontados:—o rico ficava em casa sem sacrificio, o pobre soffria todo o pezo do serviço. O resultado era que o povo olhava o serviço mi-

litar cada vez com mais horror, e via n'essa desigualdade (continuamos a chamar-lhe assim) não um imposto, estabelecido para todos, mas uma perseguição, um vexame aos pobres. Qual o remedio? era estabelecer o serviço pessoal e obrigatorio, sem distincções, sem privilegios e sem outras considerações que não fossem as de ordem publica. E o povo, que agora vê submeter-se ao imposto, pela *mesma forma*, o rico e o pobre; o de classe elevada e o de classe inferior, o filho do influente politico e o d'aquelle que nem voto tem, ha-de perder o horror pelo serviço militar, e considerá-lo como um encargo que peza sobre todos os cidadãos e não só sobre os desprotegidos da fortuna. A isto, que consideramos um bem e um beneficio, continuamos a chamar *igualdade* perante a lei, embora respeitemos todas as opiniões. O serviço, pois, pessoal e obrigatorio é um systema racional e, por isso, aceitavel.

Temos para nós a desconfiança de que o articulista do *orgão* nunca leu a lei do recrutamento; d'esta opinião é a *Provincia*. Escreve muitas palavras e acaba por dizer que por qualquer lado que encare a lei do recrutamento, ella se lhe apresenta como uma couza injusta, inutil e barbara.

Mas a respeito dos taes *lados* e dos motivos... nem palavra.

Bem diz o rifão—que o calado é o melhor.

## Exames medicos

E' este o titulo com que o *orgão* vem expectar um amontoado de calumnias. Não nos surprehende ao servir-se de processos velhos, rançosos e estafados; já por muitas vezes os tentou sem resultado. Deixa o ter mais uma vez uma desillusão! Nós ainda não viemos para a imprensa criticar os exames medicos feitos ao sr. Domingos da Fonseca Soares; ainda não viemos publicar aqui o *parto* asombroso d'um Zé, a que o *orgão* chama cavalheiro; cavalheiro comprado por trezentos mil reis para ser, no principio da sua carreira, o instrumento de uma vingança miseravel e de uma perseguição torpe; cavalheiro tal, que o proprio dono, que fez a encomenda, o repudiou depois. Ora ainda

não viemos dar ao publico o comico espectáculo d'esses exames, porque tem sido systema nosso não tocar em assumptos que estejam affectos aos tribunaes para os deixar obrar liberramente. E' um modo de pensar com que nos damos muito bem e que nos parece razoavel. Vemos, porem, que para o *outro lado* se não corresponde a esta forma de pensar, nem se respeitam os assumptos mais serios; pelo contrario, aproveita-se sempre a occasião delicada, em que o tribunal está para decidir, para espalhar calumnias, pretendendo assim influir no animo dos juizes, a vêr se á justiça antepõe uns fingidos receios, comicos e caricatos, ridiculos e infames.

E' isto serio? é isto digno? O processo, como dissemos, é velho e não produzirá effeito.

Podemos lembrar aqui um facto que não vae muito longe:

Quando muitos patricios nossos estiveram pronunciados sem fiança pelos imaginarios crimes politicos forjados no Matto-Grosso, e aggravaram para a Relação do Porto, fez-se logo correr que, se a fiança lhes fosse concedida, haveria muitas victimas. Os directores da arallice, não obstante a *tranquillidade de consciencia* com que vivem o andamento d'aquelles processos, fingiam temer pelas suas vidas. Os juizes riram-se da saramunha de contrabando, e a lei cumpriu-se; os nossos patricios foram affiançados. De resto, todos se lembram, não houve victima alguma; elles, os pronunciados, é que continuaram a ser victimas da feroz perseguição do chefe regenerator; e á noite o grupo aralista mandou quebrar alguns lampões para comprometter os affiançados. Foi o que se apurou no julgamento. Agora apresenta-se a repetição da obra. Estão dois homens, dedicados ao partido progressista, pronunciados sem fiança; aggravaram para a relação; e o *orgão* começa logo a gritar calumnias, dizendo que, se forem affiançados, periga a vida do cavalheiro Zé. O expediente está gastado, não pode de forma alguma influir no animo dos juizes.

Nós, não temos vontade de atacar ninguém n'este jornal; quizeramos ter só motivo para alogar. Não costumamos intrometter-nos com o cavalheiro Zé; tanto nos importa que esteja em Ovar, como que se vá embora.

E' preciso, porem, que elle não seja motivo para deprimir outras pessoas, nem para se forjar calumnias a respeito de prezos que, no legitimo exercicio do seu direito, esperam a decisão dos tribunaes superiores. Porque se o fór, deixamos de o poupar e expõe-se-lhe aqui a proeza dos exames que o não-de levar á immortalidade. E' bom, na contenda politica, não esquecer o respeito pela vida particular de cada um, nem por aquelles que estão sob a acção dos tribunaes.

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

X

Na muflo que eu assisto ao desabar do sonho d'este amor que triste finda e porho-me o problema singular: — porque estou morto ha muito e vivo ainda?

Esvasa-se a minh'alma, nervo a nervo, na saudosa lembrança do passado, e, se no cranio um sonho então refervio, o sonho de doença e attribulado.

Todo o que alegre fôra é tudo triste; pois atraz nos ficou o paraizo. Daquelle ultima vez, que me sorriste, si tambem, mas de dor, foi esse riso...

O sonho, fibra a fibra, se esborôa, ao bater pertinaz d'este motivo e não sei, inimiga cara e boa, porque estou morto, ha muito, e ainda vivo!

Ovar.

Angelo.

SCHERZOS

NOTAS DA SEMANA

Com a graça de Deus ea complacência de Vocências, amen!

Vou invocar o Santo Deus, pae de nós todos, que entroncamos n'aquelle palerma do Adão, que se deixou seduzir pela graça magnetica de Eva, que se deixou illudir pela manha mansissima da serpente.

Porque a verdade é que me tortura causticamente, estonteando-me, a brancura irritante de duas tiras de papel, sem haver na semana que está expirando um facto ligeiro sequer com que encarvoicil-as, esmerilhando ironias e acepillhando graças represadas.

A matança dos cães vadios, o cruel extermínio dos fieis e pobres bichos, que rosnam como frigateiros arremessados ao lixo e n'elle chafurdam, e tem direito á vida como arallas arrastando-se no exílio pelos pinheiraes cheios de silencio, essa carnificina que me magoou profundamente, como membro da sociedade protectora dos animaes, a cuja sombra tem vindo acolher-se os supraditos frigateiros e os referidos arallas, de mistura com os mencionados cães, tudo isso é facto para necrologio, que não cabe na alçada d'um traço de occorrencias n'uma semana.

Uma lagrima de piedade e compaixão para todos, tanto para os que escaparam ás bolas, que bolas ficaram, como para os que não escaparam, que em bolas de estreme foram engordar este valle ue lagrimas, o qual o sol beija e o luar acaricia!

Mas, Santo Deus! tambem não irei pescar, n'uma travessia heroica, cardumes de calinadas que fervilham em papéis avariados de avariados auctores!

Uma vez do alto d'uma grãde montanha, o bom Jesus de Nazareth fazendo vibrar a sua voz suave, sonora como uma orchestra de anjos e macia como um feixe de plummas, deixou cair pausadamente, gravemente esta sentença divina, subscriptada a quantos organistas, pullulando como cogumellos, se enseivem no estrume da asneira ou se debatam dentro do collete de forçadas da idiotice: — Bemaventurados os pobres de espirito...

Porque elles, — os pobresitos! —nem dão para encher uma columna, á falta de melhor.

Bem sei que esta semana foi vistosamente batida de festas: do Sobral descia-nos o trovejar longinquo dos tambores e de Vallega atordoava-nos quasi o estron-dejar dos morteiros. Mas é que odeio as festas, porque nas festas estrallejam foguetes, que me irritam sobremaneira e me sobresaltam, porque cuido que são os foguetes que o sr. Aralla comprou no dia da sua queda para fazer estalar no dia seguinte, pois para elle a queda seria uma noite bem dormida, sem cuidados, como a d'um cevado de moleiro, depois d'uma paparoca alimenticia, muito azotada, no balde do sr. Cavilha, que era como quem dizia o cofre municipal.

Ouvindo um foguete, abotoando como uma gargalhada sarcastica n'este ceu tranquillo e pachorrento como o olhar d'um boi manso, logo me assalta um estremecer de nervos e me domina um medo infantil, que imagino o desabar do ministerio, cuja vida, ao que soam para ahi as tubas, o Suecco e o João Pastor consentem por ordem expressamente manifestada do sr. Aralla. Uf!...

E imagino até que os foguetes, n'aquelle seu estalar secco, arrelento, intermitente, como uma tosse escovada de ironias, pequenina, paciente, importuna como picadelas de alfinetes e penetrante como uma chuva meudinha, não são como os foguetes de d'antes, rudemente francos e rasgadamente leaes, que diziam quanto tinham a dizer sem papas no rastilho, porque não eram de encomenda e não estavam muitos mezes guardados no sótão do sr. Aralla á espera do dia tão anciosamente almejado para annunciarem ao mundo e Poço de Baixo que no Matto-Grosso passava sem novidade em sua importante saude sua magestade o, senhor da egua do sr. Aralla.

Aquillo sim é que eram foguetes! Não estavam com reticencias nem com phrases sublinhadas, nem com meias palavras muito represadas, muito soffreadas. Quando elles abrissem um peneirar de trovoadas de maio, ficava a gente satisfeita, não tinha sobresaltos: era um barco saído do estaleiro para o mar, uma missa votiva que se cantava por um dado bem jogado n'esta roda da fortuna que se chama vida, o telhar d'uma casa em construção, um santo que se festejava no dia seguinte... Agora!... Apenas os foguetes desbrocham estrondejando no Azul estarecido, uma voz baixinha, como cicio de brisa em cannavia, corre por toda a parte, voa do Matto-Grosso a Guilhovae e do Sobral á Marinha, surrateiramente, como o sol de cerro a cerro, e cada lingua tartamudeia: — caíu o ministerio?!...

Ora aqui está, porque odeio os foguetes, e porque odeio as festas.

D'esta maneira as festas, que esta semana gosou, não podem fazer parte dos presentes scherzos. Preiro dobrar a necrologio do que respirar a festas: antes uma elegia do que uma festival.

E não é porque não tivesse vontade de renhllur períodos, em picatto, em honra da festa de Vallega, por exemplo, — uma festa pomposa, muito concorrida, muito gabada por todas estas redondezas; mas, por Deus! vo-cências háo de, como eu, assustar-se com os foguetes.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

No Furadouro — Começa de animar se a nossa praia. Tem sido fugadas bastantes casas e outras vão sel-o brevemente.

Entre os banhistas destaca-se o sr. dr. Albino de Rezenda, juiz que foi d'esta comarca, d'onde parece ter saído não muito satisfeito com o Aralla (Manoel José), e juiz que é da comarca de Pombal, onde tem ganhado muitas sympathias, porque sabe fazer justiça a todos, bem que peze a mandões desatinados.

S. Ex.ª, com o abrir de agosto, chega ao Furadouro, e muitas vezes este mez tem vindo surprehenfel-o na nossa praia.

Damos-lhes as boas-vindas.

—Silva Cerveira montou um excellente estabelecimento de café e bilhar no Furadouro: ao rez do chão bilhar e no primeiro andar sala para jogo, e tudo com acieo e limpeza.

Deve ser muito concorrido o seu estabelecimento, já pelo con-forto d'este, já porque, ao que nos dizem, difficil será organizar este anno a Assembleia.

—Se os nossos leitores se recordam, já uma vez aqui noticia-mos que o nosso benemerito deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, conseguira para a Capella do Furadouro o importante subsidio de 400\$000 reis. Pois constase-nos que no cofre districtal está essa quantia já á disposição da Camara para entregal-a á respectiva commissão, logo que no primeiro orçamento suplementar seja votada com esse fim.

D'antes um tal sr. deputado, que illudiu a boa-fé e a ingenuidade d'este Concelho, desviava para concelhos extranhos os subsidios que para a nossa igreja eram promettidos e a ella sómente eram devidos.

Compare se, pois o procedimento d'esse figarão e o procedimento nobre e distincto do talentoso parlamentar, que nos dá a honra de nos representar em côrtes, e tire-se a conclusão de que devemos sempre ser gratos ao sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Incommodo —Tem estado bastante incommodado com uma collica o nosso presado amigo o Ex.ª sr. P.ª Manuel Cuentro, dignissimo Director do Azylo Maria Pia, em Lisboa.

Um prompto restabelecimento é o que sinceramente lhe desejamos.

A questão medica —Ha de fazer-se ainda muita luz n'esta questão, que é d'uma gravidade sem exemplo nos annos d'esta comarca e cremos que em todas as comarcas. Sabemos apenas d'um caso recente, um tanto semelhan-te, que fez muitissimo barulho na Capital. Referimos-nos ao caso da analyse das visceras do major Piçãõ, d'onde se apurou que por negligencia e pouco escrupulo de peritos se atirou injustamente para o Limreiro um homem.

Entre nós, 2 medicos, depois de jávarem aos Santos Evangelhos que iriam fazer as suas declarações com veridade e exactidão (muito de proposito subtinhamos estas palavras da lei, depois de examina-rem com rigoroso escrupulo o ferido, andam de maneira que no ultimo exame, o de sanidade, fazem erratas aos anteriores exames, como se se tractasse abidê qual-quer revisão de provas typographicas.

Desprendidos de qualquer espirito politico tractaremos mais tarde e desenvolvimento d'esta questão, soprada do outro lado, e ha de ver-se de que banda estão a verdade e a justiça. Queremos a verdade a justiça somente. Dêixem-se de calumniar, porque não desce-mos á lama infamante a apanhar

essas armas de alentauissimos gar-rotos.

Accusamos os 2 medicos de pouco escrupulo, se não lhes moveu a pena um mau espirito alheio no tracejamento dos exames que fizeram na pessoa do sr. Domingos da Fonseca Soares. Concedemos mesmo que assum procedessem por negligencia, mas o que é facto é que elles passados bastantes dias, fazem erratas ao 1.º e 2.º exames.

Dizem que como o moço do sr. Chaviabo, outro preso, não argue os medicos Cunha e Silveira de terem concorrido para a não concessão de fiança, egualmente Manuel Neves e João Vasconcellos nada tem com os medicos que procederam aos diferentes exames na pessoa do sr. Domingos da Fonseca Soares?!

Ora essa! Porque o moço do Chaviabo, —o quem!— não tem motivo para reclamar contra o proceder dos respectivos medicos, quem o tiver, e de sobra, não tem direito a reclamar?!

Que patetico! Que redonda patetico!

Mas nós havemos de tractar da questão mais tarde. Por agora em-prasamos os do outro lado a que subam a um campo de discussão, deixando lá fóra as pedras das calumnias e até o espirito mesquinamente faccioso. A questão é grave de mais para debater se em encruzilhadas. Accusem os outros medicos do mesmo procedimento, se podem, e defendam os seus como quizerem, mas não assim, que se compromettem e os compromettem.

Bem bom! —Padre Venancio, prior d'Arada, fez um requerimento ao sr. administrador do concelho, mandou tirar uma publica forma, que entregou ao digno magistrado e ficou com o original na mão.

Publica-forma d'um requerimento! Esta só lembrava a um Venancio! Bem bom!

Excelente nomeação —Para subdelegado do procurador regio da 5.ª vara de Lisboa acaba de ser nomeado o distincto bacharel, nosso illustre conterraneo e bom amigo, sr. José Duarte dos Santos.

E' uma escolha muito acertada, porque elle na sua brilhante carreira universitaria e no seu excelente tracto cavalheiresco tem dado exuberantes provas de que exercerá com honra e brilho o seu cargo. Um abraço apertado pela sua nomeação.

A palmatoria — Começa assim o orgão uma noticia: —«Já cá nos fazia falta...» Em vez de canos, queria referir-se a canudos, mas a bocca fugiu-lhe só para meia verdade. Pois é pena, que registariamos mais uma confirmação insuspeita do que ali se diz a respeito de canudos; e com franqueza no orgão soam melhor os canudos do que os canos. Pelo menos tem um timbre metalico, como o de tilantar de libras.

Mas o referido orgão, não contente com isto, espinheta, a fundar a noticia em questão, fete-mento, desatinadamente na syntaxe, fechando d'est'arte a allada da noticia: —... por qualquer forma e feitio, contanto que seja digna.

Tómache! Arre p'ra escola, seu animal!

Namor — O sr Aralla, no ultimo numero do orgão, dizia ao digno abbade d'esta freguezia e nosso prezado amigo, que —em breve deixava conversar s. ex.ª—

Segundo os costumes das nossas terras, conversar fulano é ter namoro com elle.

Vejam para o que havia de dar ao sr. Aralla!

Dr. Sá Fernandes — Foi a Sabrosa tomar posse do seu cargo de juiz municipal, o nosso amigo dr. Sá Fernandes, que breve estará de volta entre nós a gosar o estylado periodo de 30 dias de licença.

S. Ex.ª tenciona vir para o Furadouro passar a temporada de banhos, depois do que, retirando-se definitivamente, fará as suas despedidas pelos jornaes quando ao não possa fazer pessoalmente.

Foi o que este nosso amigo nos disse antes de retirar-se, agradecendo o que escrevemos a proposito da sua nomeação, — no que não fizemos mais do que simples e completa justiça ás suas distinctas e brilhantes qualidades intellectuaes e moraes.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 2 de Setembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial, sito na Praça d'Ovar, vae á praça para ser arrematada a quem mais offerecer, na execução por contas que Antonio Pereira Carvalho e mulher movem contra Maria Clara Teixeira de Pinho, solteira, todos da rua das Ribas d'esta villa de Ovar, — uma morada de casas terreas e respectivo quintal, sita na mesma rua das Ribas, a confinar do norte e nascente com João Lopes d'Oliveira Ramos, avaliada em 200\$000 reis.

Para deduzirem os seus direitos são citados quaesquer credores incertos da executada,

Ovar, 10 d'Agosto de 1888

Verifiquei

O juiz de direito,

Pereira do Valle.

O Escrivão 43

Antonio dos Santos Sobreira.

EXTRACTO

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executor Manuel Joaquim d'Oliveira Gomes da rua do Areal d'esta Villa, mas ausente em parte incerta para em 5 dias posteriores á terminação d'aquelle prazo, pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 468 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente ds contribuição industrial do anno de 1887 bem como dos respectivos juros, sellos e custas do processa executivo, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho.

Ovar 11 d'agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 44

O Escrivão de Fazenda,

Manuel Neves Ribeiro

**EXTRACTO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel Maria da Silva Nataria, da rua dos Ferradores d'esta Villa, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta para em 5 dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 238 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de decima de juros do anno de 1886, bem como dos respectivos juros, sellos e custas do processo executivo, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho.

Ovar 11 d'agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 45

O Escrivão de Fazenda,

Manuel Neves Ribeiro.

**EXTRACTO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado José Pereira Henriques, de Guilhovae d'esta Villa, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para em 5 dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 832 rs., que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição industrial do anno de 1887, bem como dos respectivos juros, sellos e custas do processo executivo, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho.

Ovar 11 d'agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 46

O Escrivão de Fazenda

Manoel Neves Ribeiro.

**EXTRACTO**

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 30 dias a contar da publicação de segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado José Larangeira, de Arcapedrinha da comarca da Feira, mas ausente na cidade de Lisboa em parte incerta, para em 5 dias postri-

res à terminação d'aquelle prazo, pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 3:874 reis que deve á Fazenda Nacional proveniente de contribuição industrial do anno de 1886, bem como dos respectivos juros, sellos e custas do processo executivo, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho.

Ovar 11 d'agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 47

O Escrivão de Fazenda,

Manuel Neves Ribeiro.

**Extracto**

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Manuel José Rodrigues Reimão, da rua de S. Miguel d'esta Villa, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para em 5 dias posteriores a terminação d'aquelle prazo, pagar na recebedoria d'erta comarca a quantia exequenda de 756 reis que deve á Fazenda Nacional, proveniente de contribuição industrial do anno de 1887, bem como dos respectivos juros, sellos e custas do processo executivo, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho.

Ovar 11 d'agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 48

O Escrivão de Fazenda,

Manuel Neves Ribeiro.

**Extracto**

Pelo juizo de direito d'esta comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado Placido de Oliveira Melindra, de S. Miguel d'esta Villa, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para em 5 dias posteriores a terminação d'aquelle prazo pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 1:370 reis, que deve á Fazenda Nacional, proveniente de decima de juros do anno de 1885, bem como dos respectivos juros, sellos e custas do processo executivo, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho.

Ovar 11 d'agosto de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 49

O Escrivão de Fazenda,

Manoel Neves Ribeiro.

**LEILÃO NA COSTA**

DO

**FURADOURO**

Na quinta-feira, 23 do corrente, pelas 5 horas da tarde, haverá no salão da assembleia, na Costa do Furadouro, leilão de nobilia, que consta de—cadeiras, mezas para jogo, meza grande de jantar, fogão de ferro, camas de ferro, colções e d'outros objectos que estarão patentes no acto da arrematação.

50

**Grande festividade em Vallega**

No dia 26 do corrente festejar-se-ha com a maxima pompa Notre Dame de Lourdes, será orador sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Alves Mendes do Porto.

Provavelmente haverá tambem triduo de praticos e nove-na preparatoria.

51

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzas, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.<sup>a</sup>.  
Rua da Villa da Feira, frente do Rocio.

52

**Quem quizer** comprar a quinta de Tareide de Travanca, da Villa da Feira e seus feros, dirija-se á sua proprietaria D. Anna Perfeito de Magalhães.

Rua Central 282.

Fóz do Douro.

53

**DUAS CASAS**

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.<sup>a</sup> Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

54

**SERANDA**

Vende-se uma nova, feita

de madeira de Castanho, que serve para serandar toda e qualquer qualidade de cereaes.

Dirigir a José Fernandes de Souza Villa,—Rua da Motta—OVAR.

55

**PIPAS**

Quem quizer comprar pipas e meias pipas avinhadas em bom uzo, falle com Thomaz da Silva Nataria.

PONTE NOVA—OVAR. 56

**Atelier d'Al-**

**laiate**

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e vizinhos, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excelente substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculós pulmonares.

**Extracto composto de salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Fiebre intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.<sup>a</sup>, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulás aos srs. Facultativos que as requisitarem.



**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Único legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico de Portugal, documentos legalizados pelo conselho geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de modo extraordinario. Um caneco de vinho, representa um bom lito. Acção: vende nas principais farmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Pederal Portuguesa da pharmacia Franco**

Recomhecida como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se a todos os mais reconhecidos proventos em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemias, e em geral nos debilitados, qm quizer que seja a causa.

**CONTRA A TOSSE JAMES**

Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está accompanhado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

**GUIZOT**

É recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino cresece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 100 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.<sup>a</sup>, Praça d'Algarvia, 104—PORTO.

**Ninhos e Ovos**

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros 16 e 20. Porto.

# GRANDE BAIXA DE PREÇOS

## A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

## A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a atenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.

Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

## FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.<sup>ª</sup>—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha  
Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **1.500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendidas a 2000.

## TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

## BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom . . . . 500 reis  
Meio cento, . . . . . 260 .

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes. e differentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

## HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magníficos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **50000** reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>ª</sup>—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

## CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado . . . . . 300 reis

Encadernado . . . . . 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampillas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 10 e 20—Porto.

## NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vel. broch . . . . . 500 reis  
Encadernado . . . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.<sup>ª</sup>, successores de Clavel & C.<sup>ª</sup>—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.